



INTERCULTURALIDADE E DECOLONIALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR ABYA YALA: UM ENSAIO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

INTERCULTURALITY AND DECOLONIALITY IN ABYA YALA HIGHER EDUCATION: A SYSTEMATIC REVIEW TEST

Fabiane Aparecida Santos Clemente 1

Resumo: Os temas interculturalidade e decolonialidade na educação superior latino-americana permeiam espaços de luta e resistência cada vez mais evidentes no campo científico. As discussões acerca de uma interculturalidade crítica, bem como a construção decolonial do pensamento ressalta o termo “outro” como destaque nas narrativas analisadas. A partir disso, buscou-se desenvolver uma pesquisa bibliográfica, adaptando a ferramenta PRISMA de revisão sistemática na busca de reflexões sobre os estudos que envolvem os dois construtos, a partir dos conceitos e a relação entre eles nos textos analisados. Percebe-se que, as publicações apresentaram os dois conceitos sempre relacionados, considerando alguns aspectos essenciais quando se tratam das temáticas incluindo o conhecimento eurocêntrico como dominador e dominante, a decolonialidade como uma epistemologia de resistência e libertação e a urgência de se promover profundas transformações epistemológicas, políticas e ontológicas no espaço da educação superior latino-americana.

Palavras-chave: Educação Superior. Interculturalidade. Decolonialidade.

Abstract: The themes of interculturality and decoloniality in Latin American higher education permeate spaces of struggle and resistance that are increasingly evident in the scientific field. The discussions about a critical interculturality, as well as the decolonial construction of thought, emphasizes the term “other”, as a highlight in the analyzed narratives. From this, we sought to develop a bibliographical research, adapting the PRISMA tool for systematic review in the search for reflections on studies involving the two constructs, based on the concepts and the relationship between them in the analyzed texts. It is noticed that the publications presented the two concepts always related, considering some essential aspects when dealing with the themes, including Eurocentric knowledge as dominant and dominant, decoloniality as an epistemology of resistance and liberation and the urgency of promoting deep epistemological transformations, politics and ontological in the space of Latin American higher education.

Keywords: Hight Education. Interculturality. Decoloniality.

1 Pós Doutora e Doutora em Educação. Mestre e graduada em Administração. Professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas. Líder do grupo de pesquisa GED – Gestão, Empreendedorismo e Desenvolvimento. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3214-428X>. E-mail: fabianeclemente@ufam.edu.br



Introdução

Os estudos sobre a educação superior a partir dessa pesquisa, trouxeram alguns pontos importantes que explicitaram nos textos analisados e que merecem destaque. Primeiramente, o debate sobre a interculturalidade na educação superior da América Latina pontuou a necessidade cada vez mais latente de trazer a descolonialidade/decolonialidade para as pesquisas nesse âmbito. Segundo, surgem, principalmente a partir do início do século XXI não somente a necessidade de uma descolonização política, epistemológica e ontológica da educação para a efetiva formação de sujeitos críticos capazes de ocupar espaços assumindo o protagonismo de uma interrelação entre a prática comunitária e a educação (ALVARADO, 2016), mas um romper de barreiras estruturais da sociedade desse contexto que estão diretamente relacionados.

Essa narrativa também é identificada quase que de forma unânime nos estudos alcançados o qual a “superioridade universalista assumida e imposta pela epistemologia do Centro – i.e., Europa e Estados Unidos – subalterniza e silencia saberes ‘outros’” (CARVALHO FILHO; IPIRANGA; DE ALMEIDA FARIA, 2017, p.3), o que denota ainda mais um repensar sobre as pesquisas e olhares científicos sobre todas as temáticas principalmente quando se discute as práticas na educação superior latino americana, em especial brasileira.

Sendo a universidade um dos importantes produtores de conhecimento científico “validado” é preciso questionar para quem e quais conhecimentos são produzidos, além de buscar entender como os saberes “outros” se formam e são tratados, atualmente desqualificados como saberes (DOMÍNGUEZ, 2018) assim como enfatiza Walsh (2004) que ressalta que para haver a decolonialidade do saber é preciso reconhecer que o conhecimento tem valor, gênero, cor, e origem. Também é preciso ressignificar os saberes ancestrais, considerando temporalidade e localidade, assim como as contribuições críticas a novos processos de intervenção intelectual que cruzam fronteiras.

O próprio conceito de interculturalidade carrega em si uma diversidade de interpretações e raízes. Diante disso, este trabalho buscou realizar uma investigação que tem por objetivo responder às seguintes perguntas: em que consiste as definições dos termos decolonialidade e interculturalidade na educação superior? As produções científicas sobre interculturalidade na educação superior levam em conta as discussões sobre decolonialidade?

Para responder à essas perguntas analisou-se 24 artigos, sem critério cronológico de exclusão da base SCOPUS, apropriando-se do método de Revisão Sistemática por meio do protocolo PRISMA adaptado. O objetivo geral contemplou analisar as principais discussões científicas sobre decolonialidade e interculturalidade na educação superior latino americana. Os objetivos específicos foram: a) apresentar os principais conceitos sobre decolonialidade e interculturalidade nos artigos analisados; b) entender a relação dos dois conceitos na educação superior a partir das publicações.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa buscou como objetivo geral entender o que se destacam nos principais estudos científicos sobre interculturalidade e decolonialidade, a partir de uma pesquisa qualitativa com apropriação da Revisão Sistemática (RS) realizada na base de dados SCOPUS.

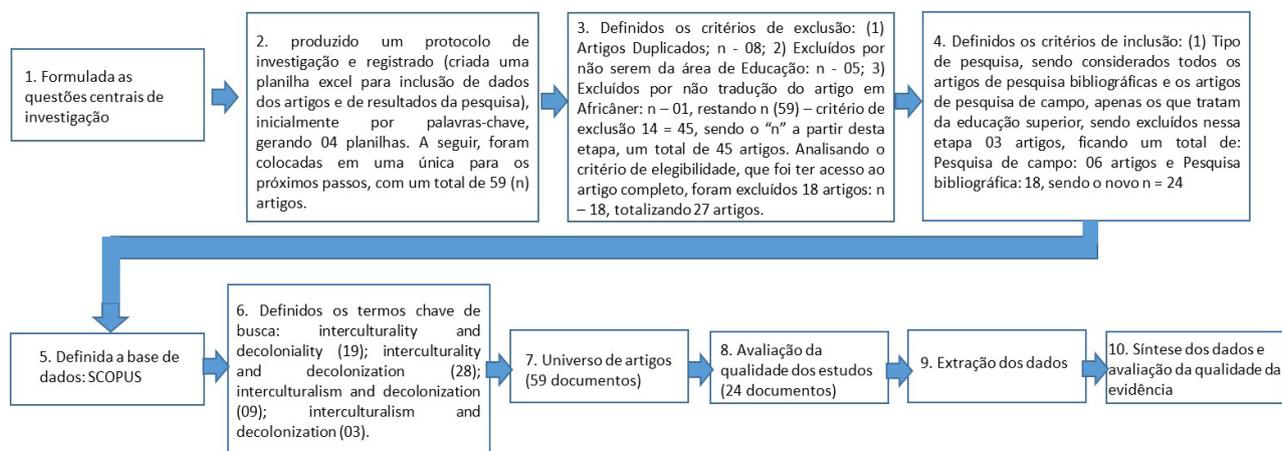
O uso da RS e não da revisão narrativa se deu por ser um método que é metodologicamente abrangente, transparente e replicável. Também, a revisão narrativa não é sistemática e é subjetiva, propensa a um maior número de vieses e erros (DONATO; DONATO, 2019).

Adotou-se também, os critérios descritos pelos autores, como: a) pesquisa exaustiva com inclusão de toda literatura da área; b) rigor metodológico; c) uma pesquisa exaustiva da literatura para encontrar todos os artigos relevantes sobre o tópico.

No processo de elaboração da revisão sistemática, adaptando o protocolo PRISMA¹, realizou-se os seguintes passos, conforme a figura 1 a seguir:

¹ Adaptado o protocolo PRISMA, por adotar apenas uma base de dados na pesquisa, e por haver apenas um pesquisador no processo de triagem e análise do trabalho.

Figura 1. Passos seguidos para aplicação do protocolo PRISMA - fluxograma



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

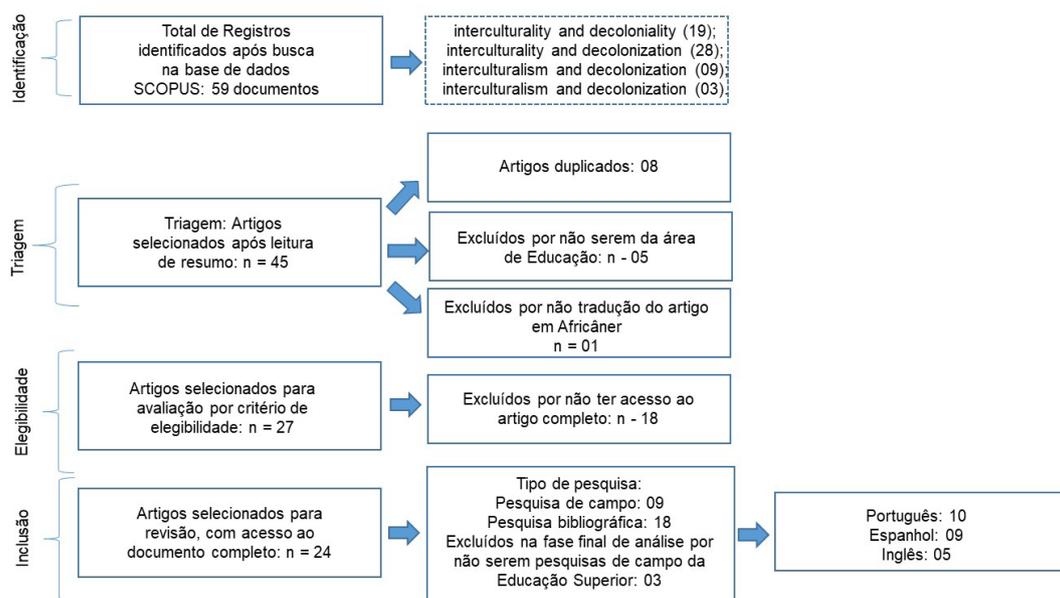
Os termos-chaves adotados, em uma busca em 10 de maio de 2021, foram “interculturality” e “decolonization”. A base retornou um resultado de 19 documentos que continham os dois termos juntos. A ideia central foi buscar as publicações que trouxessem conceito e aplicação da interculturalidade com a perspectiva de decolonialidade e por isso a busca não foi realizada inicialmente de maneira separada.

Para análise de dados, adotou-se o protocolo PRISMA, “um conjunto mínimo de itens baseados em evidências para relatar em revisões sistemáticas e meta-análises” (DONATO; DONATO, 2019, p. 234). Galvão e Pereira (2015) enfatizam a importância de se seguir a lista de verificação de 27 itens e o fluxograma. O objetivo do uso do protocolo é melhorar o relato da revisão e a meta-análise (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015).

Após a leitura do resumo de, restaram 45 documentos do total de 59 (n) assim definidos: Critérios de exclusão: 1) Artigos Duplicados; n - 08; 2) Excluídos por não serem da área de Educação: n - 05; 3) Excluídos por não tradução do artigo em Africâner: n - 01, restando n (59) – critério de exclusão 14 = 45, sendo o “n” a partir desta etapa, um total de 45 artigos (novo n). Analisando o critério de elegibilidade, que foi ter acesso ao artigo completo, foram excluídos 18 artigos: novo n - 18, totalizando 27 artigos.

Diante disso, restaram 27 artigos para serem analisados com leitura na íntegra. Quanto a linguagem original de publicação, foram identificados 10 artigos em Português; 11 em Espanhol; 06 em Inglês. Desses, 18 são artigos de pesquisa bibliográfica, revisão de literatura e 9 trazem uma pesquisa de campo, sendo deste último, 07 pesquisas no âmbito da educação superior.

Figura 2. Protocolo PRISMA adaptado - fluxograma



Fonte: Adaptado de Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses: The PRISMA Statement. PLoS Med 6(7): e1000097.

Estes 24 artigos foram agrupados em dois eixos centrais: 1) Pesquisa bibliográfica ou teórica (18 documentos) e, 2) Pesquisa empírica (06 documentos). A partir da codificação ou categorização descritos como Strauss e Corbin (2016), do tipo axial, obteve-se as categorias com base nos objetivos dessa pesquisa: 1) Conceito; 2) Interrelação conceitual. Esse resultado final de um total de 24 de artigos todos foram publicados na última década.

Tabela 1. Classificação dos artigos por ano de publicação

Artigos publicados por ano	
2011	2
2013	1
2014	1
2015	2
2016	1
2017	4
2018	2
2019	5
2020	5
2021	1
TOTAL	24

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Como limitação do método, entende-se que o uso de várias bases de dados no protocolo PRISMA permite uma abrangência muito maior de acesso a publicações que trazem um resultado mais global da temática. Portanto, por se tratar de um ensaio que venha contribuir para incitar pesquisas outras, entende-se que o uso da base SCOPUS que agrega muitas publicações dos pesquisadores do Sul, atendeu aos objetivos propostos.

Também, o uso de mais de um pesquisador especialista enriquece o trabalho trazendo perspectivas que sejam complementares garantindo a aplicação total do método. Por se tratar de uma adaptação do processo metodológico, entende-se que o objetivo foi atingido e todos os

detalhes do passo a passo seguido aqui estão explicitados.

Resultados e discussões

Breves resultados da caminhada metodológica sobre o recorte adotado

Iniciando-se a apresentação dos resultados, optou-se por trazer uma pequena síntese dos estudos analisados, conforme o quadro 01 a seguir, por ordem cronológica.

Quadro 1 – Relação dos artigos analisados (“n” final)

Título	Tipo de pesquisa	Ano	Referência ABNT
The Principle of the ‘Common’, Legal Pluralism and Decolonization in Latin America	Pesquisa Bibliográfica/ Documental	2021	WOLKMER, Antonio Carlos; WOLKMER, Maria de Fátima Schumacher. The Principle of the ‘Common’, Legal Pluralism and Decolonization in Latin America. <i>Law and Critique</i> , p. 1-25, 2021.
For an insurgent and resilient decoloniality project of the latin american university	Pesquisa Bibliográfica/ Documental	2020	SEVERINO, Antonio Joaquim; TAVARES, Manuel. Por um projeto insurgente e resistente de decolonialidade da universidade latino-americana. <i>Revista Lusófona de Educação</i> , v. 48, n. 48, 2020.
Critical considerations around interculturality and decoloniality. Dialogue between m. maeschalck and r. salas astráin	Pesquisa Bibliográfica/ Documental	2020	NORAMBUENA, Cristián Valdés. Consideraciones críticas en torno a la interculturalidad y la decolonialidad. <i>Diálogo entrecruzado entre M. Maeschalck y R. Salas Astráin. Utopía y praxis latinoamericana: revista internacional de filosofía iberoamericana y teoría social</i> , v. 25, n. 88, p. 14-33, 2020.
A luta política para a construção de currículos interculturais e decoloniais pelos indígenas	Pesquisa de Campo	2019	BACKES, José Licínio. A Luta Política para a Construção de Currículos Interculturais e Decoloniais pelos Indígenas. <i>Currículo sem Fronteiras</i> , v. 19, n. 3, p. 1115-1130, 2019.
Modern science, tortured planet. A critical reflection on the Eurocentric way of to know nature and to intervene in the environment	Pesquisa Bibliográfica/ Documental	2019	JORGE, Polo Blanco; ELEDER, Piñeiro Aguiar. Ciencia moderna, planeta torturado Una reflexión crítica sobre el modo eurocéntrico de conocer la naturaleza e intervenir en el medio ambiente. <i>Izquierdas</i> , n. 46, 2019.

<p>Critical interculturality, transdisciplinarity and decoloniality in the formation of indigenous teachers of the Berò Biawa Mahadu / Javaé people: Analysis of pedagogical practices contextualized in a course of Indigenous Intercultural Education</p>	<p>Pesquisa de Campo</p>	<p>2019</p>	<p>NAZARENO, Elias; MAGALHÃES, SM de; FREITAS, M. T. U. Interculturalidade crítica, transdisciplinaridade e decolonialidade na formação de professores indígenas do povo Berò Biawa Mahadu/Javaé: análise de práticas pedagógicas contextualizadas em um curso de Educação Intercultural Indígena. <i>Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science</i>, v. 8, n. 3, p. 490-508, 2019.</p>
<p>The emergence of intercultural thinking in our america: Reflections from the anti-hegemonic and sub-alternative philosophy of Álvaro b. márquez-fernández</p>	<p>Pesquisa Bibliográfica/ Documental</p>	<p>2019</p>	<p>FORERO, Eduardo Andrés Sandoval; FIGUEROA, José Javier Capera. La emergencia del pensamiento intercultural en Nuestra América: reflexiones desde la filosofía anti-hegemonica y sub-alterna de Álvaro B. Márquez-Fernández. <i>Utopía y praxis latinoamericana: revista internacional de filosofía iberoamericana y teoría social</i>, n. 1, p. 144-158, 2019.</p>
<p>O conhecimento moderno-ocidental à luz do pensamento decolonial latino-americano: aprender, desaprender e reaprender a partir dos movimentos sociais</p>	<p>Pesquisa Bibliográfica/ Documental</p>	<p>2019</p>	<p>RIBEIRO, Débora. O Conhecimento Moderno-Occidental à Luz do Pensamento Decolonial Latino-Americano: aprender, desaprender e reaprender a partir dos movimentos sociais. <i>Currículo sem Fronteiras</i>, v. 18, n. 3, p. 1057-1076, 2018.</p>
<p>Other memories, other heritage and decolonialities: Theoretical-methodological contributions to the history of Africa and afro-descendants and history of indigenous peoples in Brazil</p>	<p>Pesquisa Bibliográfica/ Documental</p>	<p>2018</p>	<p>PAIM, Elison Antonio; ARAÚJO, Helena Maria Marques. Memórias outras, patrimônios outros, e decolonialidades: Contribuições teórico-metodológicas para o estudo de história da África e dos afrodescendentes e de história dos Indígenas no Brasil. <i>Archivos Analíticos de Políticas Educativas= Education Policy Analysis Archives</i>, v. 26, n. 1, p. 11, 2018.</p>
<p>The university other: A reflection from a decolonial perspective</p>	<p>Pesquisa Bibliográfica/ Documental</p>	<p>2018</p>	<p>DOMÍNGUEZ, Maikel J. La Universidad Otra: Una reflexion desde una perspectiva decolonial. <i>Revista de Filosofia</i>, n. 90, p. 76-87, 2018.</p>

(De)coloniality in management education: Exploring limits and possibilities	Pesquisa de Campo	2017	CARVALHO FILHO, Valério; IPIRANGA, Ana Sílvia Rocha; DE ALMEIDA FARIA, Alexandre. (De) Colonialidade na educação em administração: Explorando limites e possibilidades. <i>Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas</i> , n. 25, p. 1-30, 2017.
Decoloniality, performance and african diaspora in the hinterland of Brazil: On identity and capillary transitions among UNILAB students	Pesquisa de Campo	2017	SOUZA, Ana Lucia Silva; MUNIZ, Kassandra da Silva. Descolonialidade, performance e diáspora africana no interior do Brasil: sobre transições identitárias e capilares entre estudantes da UNILAB. 2017.
Paths of peruvian education in the XXI century: Interculturalizing, decolonizing and subverting	Pesquisa Bibliográfica/ Documental	2017	VARGAS, Jorge Luis Yangali. Derroteros de la educación peruana en el XXI: interculturalizar, decolonizar y subvertir. <i>Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação</i> , v. 25, n. 97, p. 918-942, 2017.
Think about university in perspective decolonial	Pesquisa Bibliográfica/ Documental	2016	ALVARADO, José. Pensar la universidad en perspectiva decolonial. <i>Revista de Filosofia</i> , n. 84, p. 116-130, 2016.
Indigenizing and decolonizing higher education on Nicaragua's Atlantic Coast	Pesquisa de Campo	2014	CUPPLES, Julie; GLYNN, Kevin. Indigenizing and decolonizing higher education on Nicaragua's Atlantic Coast. <i>Singapore Journal of Tropical Geography</i> , v. 35, n. 1, p. 56-71, 2014.
Educación intercultural: La perspectiva de los pueblos indígenas de Bolivia	Pesquisa Bibliográfica/ Documental	2020	ARISPE, Valentin. Educación intercultural: La perspectiva de los pueblos indígenas de Bolivia. <i>Caracol</i> , n. 20, p. 166-187, 2020.
As práticas integrativas e complementares no campo da saúde: Para uma descolonização dos saberes e práticas	Pesquisa Bibliográfica/ Documental	2020	GUIMARÃES, Maria Beatriz et al. As práticas integrativas e complementares no campo da saúde: para uma descolonização dos saberes e práticas. <i>Saúde e Sociedade</i> , v. 29, n. 1, 2020.
Contra hegemonia e pluralidade de saberes na educação à luz da sociopoética	Pesquisa Bibliográfica/ Documental	2020	SANTOS, Monaliza Holanda dos; CORDEIRO, Eugênia de Paula Benício. Contra Hegemonia e Pluralidade de Saberes na Educação à Luz da Sociopoética. <i>Educação & Realidade</i> , v. 45, n. 4, 2020.

Decolonización, bibliotecas y América latina: Notas para la reflexión	Pesquisa Bibliográfica/ Documental	2017	GORDILLO SÁNCHEZ, Daniel Guillermo. Decolonización, bibliotecas y América Latina: notas para la reflexión. Investigación bibliotecológica, v. 31, n. 73, p. 131-155, 2017.
Why Interculturalidad is not Interculturality: Colonial remains and paradoxes in translation between indigenous social movements and supranational bodies	Pesquisa Bibliográfica/ Documental	2015	AMAN, Robert. Why Interculturalidad is not Interculturality: Colonial remains and paradoxes in translation between indigenous social movements and supranational bodies. Cultural Studies, v. 29, n. 2, p. 205-228, 2015.
Universidad, decolonización e interculturalidad otra. Más allá de la “hybris del punto cero”	Pesquisa Bibliográfica/ Documental	2013	MÉNDEZ-REYES, Johan. Universidad, decolonización e interculturalidad otra. Más allá de la hybris del punto cero. Revista de filosofía, v. 75, n. 3, p. 66-86, 2013.
Boaventura de Sousa Santos: Hacia una sociología de las ausencias y las emergencias	Pesquisa Bibliográfica/ Documental	2011	TAMAYO, Juan José. Boaventura de Sousa Santos: Hacia una sociología de las ausencias y las emergencias. Utopía y praxis latinoamericana, v. 16, n. 54, p. 41-49, 2011.
The challenge of bilingualism in a multilingual society: The Bolivian Case	Pesquisa Bibliográfica/ Documental	2011	DANBOLT, Live Drange. The challenge of bilingualism in a multilingual society: The Bolivian Case. Journal of Intercultural Communication, ISSN, p. 1404-1634, 2011.
Currículo de história na uerj e na ufrj: Todos os caminhos levam à Europa?	Pesquisa de Campo	2015	MIRANDA, Claudia; PIMENTEL, Fernando Guimarães. Currículo de história na UERJ e na UFRJ: todos os caminhos levam à Europa. Currículo sem Fronteiras, v. 15, n. 3, p. 793-815, 2015.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Percebe-se que os artigos estudados, em sua totalidade foram publicados nos últimos 10 anos. Também, tem-se uma priorização das pesquisas bibliográficas que discutem principalmente a decolonialidade e como ela se relaciona na educação superior. Um dos estudos, apresenta uma proposta de uma universidade outra, a partir de uma perspectiva decolonial. Percebe-se discussões em estudos práticos tanto que tratam dos indígenas quanto dos negros na educação superior. As pesquisas empíricas trazem resultados mais direcionados a essa última afirmação.

Uma das características dos estudos analisados também ressaltam que os textos estão escritos em sua maioria em português e espanhol, com apenas um texto em inglês. Os estudos teóricos buscam contextualizar, trazendo os principais conceitos discutidos de decolonialidade, assim como foi possível identificar os principais autores citados e analisados nos artigos, o qual será analisado no próximo tópico.

Interculturalidade e Decolonialidade na educação superior: um pequeno recorte desse vasto território científico oculto

A partir dos artigos saneados no processo, buscou-se responder às perguntas centrais da pesquisa e objetivos e iniciou-se com a pergunta: “em que consiste as definições dos termos decolonialidade e interculturalidade na educação superior?” Entende-se que os resultados aqui apresentados, são apenas um pequeno recorte de uma imensidão científica que abarcam as duas temáticas. O vasto território oculto, aqui, trata-se de uma analogia para os saberes e sujeitos outros que estão submersos como a base de um iceberg e, que o caminho de construção do debate científico, mesmo que de forma lenta, se desvenda e vai lutando por um espaço cada vez maior.

No início da análise, buscou-se os autores mais citados nos documentos. Identificados em 92% das publicações, destaca-se Walter Mignolo; Catherine Walsh; Aníbal Quijano; Boaventura Sousa Santos; Ramón Grosfoguel, sendo pelo menos uma citação identificada de um deles nessa parcela de artigos e emaranhados de análises que contemplavam dois ou mais desses autores. Isso, portanto, os coloca como as principais referências adotadas quando se trata de discussões sobre a temática nessa pesquisa.

A interculturalidade é apresentada como um conceito que não pode ser desvinculado ao contexto e apresenta-se na perspectiva latino-americana como um construto a ser discutido com uma perspectiva crítica (BACKES, 2019; SEVERINO; TAVARES, 2020; MIRANDA; PIMENTEL, 2015; AMAN, 2014) e que suas profundas raízes históricas não são desvinculadas quando se apresenta esse conceito na educação.

Aman (2014) ainda traz que a interculturalidade apresenta alguns aspectos que precisam ser considerados: 1) essa vai além de aprender uma língua, como muitas vezes aparece de uma maneira reduzida nas interpretações que devem ir muito além disso; 2) as discussões de particularidade e universalidade são e devem ser consideradas ao se discutir esse objeto (AMAN, 2014, p. 17) e é preciso ter atenção para um possível problema ao se apropriar do universal para discutir interculturalidade pelo fato de que “ele confunde a codificação contextual de tais valores e também a forma pela qual deriva o privilégio de universalizar da posição dominante atribuída ao Ocidente através da modernidade/colonialidade” ressaltando as contribuições de Mignolo (2007, 2010) assim como o cuidado de trabalhar a pluriversalidade associada com o risco de universalizar a particularidade.

O terceiro ponto é que ao discutir interculturalidade no contexto latino-americano, parece ser condição para essa perspectiva incorporar um olhar para o novo, para romper o que é instituído como o saber aceito universalmente.

Esse objeto de estudo então, é apresentado de várias formas nos textos analisados, mas sempre voltando-se aos autores que, por serem a base da maioria das discussões relacionadas à uma perspectiva crítica, aqui serão tratados como autores de referência na temática e que se tornam imprescindíveis aos pesquisadores que irão se debruçar aos estudos dessa corrente.

Esses, (Walter Mignolo; Catherine Walsh; Aníbal Quijano; Boaventura Sousa Santos; Ramón Grosfoguel), apresentam a interculturalidade com especificidades de cada autor, mas aportam uma necessidade de se buscar o conceito considerando que essa interpretação vai além de um conjunto híbrido de culturas dentro de um espaço.

Considera-se que vários conceitos estão ligados à discussão central de interculturalidade, destacando multiculturalidade, multiculturalismo, transculturalidade, interculturalismo, juntamente com questões de poder, de interpretações sobre modernidade, de dominação, de saberes e epistemologias sul e norte, da colonialidade, e política que parecem ser essenciais para tratar o conceito em estudos sobre Educação Superior Latino-americano.

O que tem-se das narrativas de fundamentação e expansão do debate sobre interculturalidade na perspectiva crítica (abarcando as questões coloniais/decoloniais) na Abya Yala - América Latina se consolida nos anos de 1990 (NORAMBUENA, 2020). No Brasil, tem-se destaque para as discussões trazidas por Candau (2016); Candau; Russo, (2010) também bem referenciadas nos artigos, principalmente que tratam do contexto brasileiro e que “as hierarquias que caracterizam a lógica ocidental de produção de conhecimento não se sustentam epistemologicamente” (BACKES,

2019, p.1117).

Nessa pesquisa há um destaque da análise quanto aos conceitos de interculturalidade e de decolonialidade expostos nos artigos. A análise apresenta sempre uma construção de pensamento sobre esses construtos e caminham para explicações que são muito congruentes não somente a exposição do conceito em si.

Partindo dos resultados identificados, sugere-se que o conceito de interculturalidade crítica de Walsh (2005, 2010, 2014) permeia as publicações e se complementa com autores que trabalham com essa linha de pensamento, como Candau e Russo (2010). O conceito de interculturalidade crítica foi apresentado em Backes (2019, p.1116) como “[...] ético e político orientado à construção de democracias em que redistribuição e reconhecimento cultural sejam assumidos como imprescindíveis para a realização da justiça social” (CANDAU; RUSSO, 2010, p. 164).

Esse, citado nos documentos se embasando em Walsh (2005) ressalta que a interculturalidade deve ser entendido como um processo e projeto político e intelectual direcionado para construção de outros modos de saber, ser e poder e que vai além de uma simples relação entre grupos, pensamentos e práticas culturais (DOMINGUEZ, 2018, p. 84).

Já o conceito central de decolonialidade vem com uma construção que se apresenta mais do que um projeto acadêmico “[...] consiste também numa prática de oposição e intervenção, que surgiu no momento em que o primeiro sujeito colonial do sistema mundo moderno/colonial reagiu contra os desígnios imperiais que se iniciou em 1492” (BERNARDINO-COSTA; GROSGOUEL, 2016, p. 17), também apresentado por Backes (2019, p.1116). Muito pautado em Quijano (1992, 2005) e Mignolo (2005), as narrativas apresentam a construção do Pensamento Colonial na América Latina e chegam no conceito de Pensamento Decolonial.

Maldonado-Torres (2007) destaca que a colonialidade está associada às “formas de trabalho, o conhecimento, a autoridade e as relações intersubjetivas se relacionam entre si através do ideal de mercado capitalista e da hierarquização racial da população mundial” e à esse processo Quijano (2007) denomina de Colonialidade do Poder (RIBEIRO, 2018, p.1061)

Na universidade, portanto, se mantêm por uma questão política, pela assimetria de poder construída no contexto colonial, que perdura até o contexto atual por meio da colonialidade do poder, do conhecer e do ser (BACKES, 2019, p. 1117). A distinção dos tipos de interculturalidade fundamentadas por Walsh (2009, 2010, 2013) apresenta-se de forma bem evidente nas análises e a perspectiva crítica passa a ser o eixo central de interpretação quando se aprofunda em estudos de decolonialidade.

Um termo recorrente na análise dessa revisão e que merece um destaque é o uso do “outro(a)” seja para uma epistemologia, para o conhecimento, saberes, ou como sujeito. A palavra passa a ter uma conotação de representatividade nas explanações sobre a interculturalidade crítica, que abarca a perspectiva decolonial e se constrói a partir de narrativas para trazer uma possibilidade de destaque ao que está sendo por muitos anos sendo marginalizado ou colocado como não importante dentro do contexto de construção do conhecimento na educação superior.

Diante disso, pesquisas sobre descolonialidade e decolonialidade nesse contexto trazem interpretações históricas que iniciam-se com a contextualização do processo de colonização da América de todo genocídio, escravização, sufocamento não somente físico dos povos mas também dos seus saberes (SEVERINO; TAVARES, 2020; FORERO; FIGUEROA, 2019).

Maldonado-Torres (2008, p.66), destaca que não é uma única gramática de descolonização, nem um único ideal de um mundo descolonizado. Para analisar o conceito de “decolonial”, sua expressão mais básica busca colocar a questão da colonização como eixo central do debate e como um componente constitutivo da modernidade, e a “descolonização” como um inúmeras estratégias indefinidas e formas de oposição que propõem uma mudança radical nas atuais formas hegemônicas de poder, ser e saber. “A descolonização é tão antiga quanto a própria colonização moderna”.

Essa contextualização aparece nas publicações analisadas, assim como é uma das discussões que embasam a soberania do conhecimento eurocêntrico. Não obstante, não se trata de um processo simples, mas profundo, arraigado e “o silenciamento epistêmico das expressões culturais autóctones das sociedades colonizadas gera uma condição de alienação cultural e de manutenção da colonialidade” (SEVERINO; TAVARES, 2020, p. 106).

O que vem ocorrendo é que uma consciência crítica desse silenciamento e opressão intelectual e, o que propõe Santos apresenta-se nos estudos. Abre-se uma abertura para interpretações que trazem que “uma epistemologia decolonial é, pois, aquela que, não negando a epistemologia ocidental, crítica o seu reducionismo e recupera todos os saberes dos dominados e excluídos dos processos civilizatórios promovidos pelo ocidente” (SEVERINO; TAVARES, 2020, p. 110).

Quando se traz à tona uma das perguntas centrais dessa pesquisa que versa sobre: “as produções científicas sobre interculturalidade na educação superior levam em conta as discussões sobre decolonialidade?” após análises dessa revisão, a resposta é sim. Além disso, há uma indicação de que, para tratar da temática interculturalidade crítica na educação latino-americana há um vínculo direto com o contexto histórico e que traz à tona os assuntos colonialidade, descolonialidade e decolonialidade, assim como os problemas estruturais arraigados na sociedade em *Abya Yala*.

Tratar de uma interculturalidade decolonial ou uma interculturalidade crítica que traz em voga pensamentos decoloniais, significa estabelecer diálogos abertos e horizontais entre os sujeitos (FORERO; FIGUEROA, 2019). Esse enfoque denota que a concepção de modernidade se transforma (RIBEIRO, 2018) e para Quijano (2007), a colonialidade do poder não pode ser desassociada do construto.

Identifica-se também bem como as contribuições de Maldonado-Torres (2007) que denomina a diferença ontológica colonial de colonialidade do ser se fazem importantes nessas análises.

Uma das narrativas mais incidentes nos textos está justamente atrelada à necessidade cada vez mais urgente se pensar o papel da universidade latino-americana e sua relação direta com a consolidação da colonização epistemológica. Severino e Tavares (2020, p.101) ressaltam que a universidade vem “desempenhando significativo papel de consolidar a colonização epistemológica e cultural cultivando e disseminando o conhecimento sob a perspectiva ocidentocêntrica”.

Essa afirmação corrobora com os estudos dos principais autores adotados e a necessidade cada vez mais latente em que, para pensar a (des) ou decolonialidade da educação superior é preciso obrigatoriamente repensar sobre novas práticas pedagógicas, incluindo saberes “outros” (BACKES, 2019; SEVERINO; TAVARES, 2020; NAZARENO; MAGALHAES; FREITAS, 2019; FORERO; FIGUEROA, 2019; RIBEIRO, 2018; DOMINGUEZ, 2018; CARVALHO FILHO; IPIRANGA; DE ALMEIDA FARIA, 2017; SOUZA; MUNIZ, 2017; VARGAS, 2017; WOLKMER; WOLKMER, 2021).

A interculturalidade crítica afirma-se como um conceito fundamental para a prática da decolonialidade; é um conceito que tende a evitar o epistemicídio e confere dignidade ontológica aos povos subordinados, quer pelo colonialismo e pela colonialidade global quer pelas políticas excludentes ultraneoliberais dominantes na sociedades contemporâneas. A decolonialidade não é um conceito meramente teórico, abstrato, mas político, exigindo novas práticas pedagógicas que coloquem conhecimentos produzidos em contextos de dominação colonial (SEVERINO; TAVARES, 2020, p.114).

Reitera-se que os escritos sobre a decolonialidade na educação superior não devem ser abstratos e que se enraízam apenas nos discursos. Trata-se de um construto que exige práticas pedagógicas aplicadas e o que se constrói, portanto, acerca das discussões sobre uma universidade “outra” (DOMINGUEZ, 2018, p. 86) é que a universidade deve ser uma instituição social que “se encontre com os saberes outros, em sua justa dimensão cultural e histórica”.

Considerações Finais

Esse artigo buscou uma breve análise bibliográfica por se tratar de uma temática tão abrangente e extensa, que caminha com uma perspectiva de resistência e luta. Nessa parte da publicação, apropria-se do termo adotado por Walsh (2009) o uso de *Abya Yala* em vez de América

Latina e coloca-se nas considerações finais e não na introdução do artigo sua explicação, entendendo que aqui se iniciam novas discussões e se busca incitar inquietações *outras* que venham aprofundar suas pesquisas científicas visando fortalecer as Epistemologias do Sul.

A partir dos objetivos e perguntas norteadoras da pesquisa, na educação superior a interculturalidade epistêmica é um processo contínuo de construção (WALSH, 2015). Ao buscar respostas sobre os debates conceituais sobre interculturalidade e decolonialidade na educação superior de *Abya Yala*, conclui-se que ao discutir interculturalidade crítica (IC), essa não se desassocia e está diretamente ligada aos construtos colonialidade e decolonialidade e parece ser condição *sine qua non* trazer para o enredo da produção científica sobre IC a constituição histórica desse espaço.

O conceito de interculturalidade nos documentos analisados, se pautam em sua maioria, nas discussões sobre a interculturalidade crítica associando-se às discussões sobre decolonialidade. O discurso da predominância eurocêntrica de dominação na constituição dos espaços, currículos, conhecimentos e saberes na educação superior se torna um dos importantes eixos estruturantes nesse território.

Nas produções analisadas, também percebe-se que alguns autores se destacam nessa corrente de pensamento e norteiam as publicações desse contexto: Walter Mignolo; Catherine Walsh; Aníbal Quijano; Boaventura Sousa Santos; Ramón Grosfoguel. De forma complementares, ou até mesmo adotando-se como referência apenas um deles como eixo central da discussão, esses autores trazem uma perspectiva de luta e resistência em suas produções que são adotadas como eixo norteador para as análises.

Além disso, não buscou-se aqui trazer um discurso harmonioso sobre interculturalidade e decolonialidade, apenas como um espaço de interação entre culturas e vitimizando os que são silenciados. Não mesmo. Existem diferentes lógicas, diferentes espaços dentro de *Abya Yala*, diferentes sujeitos e histórias. A questão central foi buscar incitar inquietações que venham discutir os diversos olhares que podem e devem ser discutidos quando se tratar desses temas.

Os conhecimentos e saberes negados pelo eurocentrismo devem fazer parte do diálogo da educação superior global, principalmente em *Abya Yala*. As pesquisas trazem uma vasta dimensão de estudos e oportunidade de aprofundamento em temáticas que se destacaram: a interculturalidade a partir de povos originários; a modernidade e a transformação conceitual; a busca de novas práticas pedagógicas que se pautem nas discussões sobre decolonialidade na educação superior; o reconhecimento de saberes; conhecimentos e sujeitos outros; a concepção histórica da universidade latino-americana a partir de um olhar decolonial e intercultural; a busca de práticas que venham romper a ideia de modernidade predominante e massacrante no âmbito da educação superior; a descolonização do conhecimento, do poder e de si mesmo na universidade; o repensar sobre a construção do conhecimento no cotidiano da educação superior; entre outros.

Por fim, o título do artigo denota um ensaio, por se tratar de uma adaptação do protocolo PRISMA para a revisão sistemática adotada. Seguindo os passos do processo, porém adotando apenas uma base de dados, a SCOPUS e um pesquisador para análise e saneamento da base, que trouxe como resultados os artigos em sua maioria publicados com estudos na América Latina - *Abya Yala*, publicados em sua maioria em Português e Espanhol, entende-se que o critério de escolha pela base de dados não somente permitiu atingir os objetivos mas também abarcar as publicações que se voltaram para o espaço desejado.

Referências

ALVARADO, José. Pensar la universidad en perspectiva decolonial. **Revista de Filosofia**, n. 84, p. 116-130, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6055542>. Acesso em: 09 dez. 2021.

AMAN, Robert. Why Interculturalidad is not Interculturality: Colonial remains and paradoxes in translation between indigenous social movements and supranational bodies. **Cultural Studies**, v. 29, n. 2, p. 205-228, 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09502386.2014.899379>. Acesso em: 09 dez. 2021.

ARISPE, Valentin. Educación intercultural: La perspectiva de los pueblos indígenas de Bolivia. **Caracol**, n. 20, p. 166-187, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/caracol/article/view/168087>. Acesso em: 09 dez. 2021

BACKES, José Licínio. A Luta Política para a Construção de Currículos Interculturais e Decoloniais pelos Indígenas. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 3, p. 1115-1130, 2019. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss3articles/backes.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2021.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; GROSFOGUEL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 15-24, jan./abril. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/wKkj6xkzPZHGcFCf8K4BqCr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 10 dez. 2021.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; RUSSO, Kelly. Interculturalidade e educação na América Latina: uma educação plural, original e complexa. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/3076>. Acesso em: 09 dez. 2021.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. “Ideias-força” do pensamento de Boaventura Sousa Santos e a educação intercultural. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n.01, p. 15-34, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/cjS9NB4DWjqv8ncCZg7RbDM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 dez. 2021.

CARVALHO FILHO, Valério; IPIRANGA, Ana Sílvia Rocha; DE ALMEIDA FARIA, Alexandre. (De) Colonialidade na educação em administração: Explorando limites e possibilidades. **Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, n. 25, p. 1-30, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2750/275050047034.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2021.

CUPPLES, Julie; GLYNN, Kevin. Indigenizing and decolonizing higher education on Nicaragua’s Atlantic Coast. **Singapore Journal of Tropical Geography**, v. 35, n. 1, p. 56-71, 2014. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Indigenizing-and-Decolonizing-Higher-Education-on-Cupples-Glynn/ef72b91129b98c2f201b8dfcb867bac2c18f8d23>. Acesso em: 09 dez. 2021.

DANBOLT, Live Drange. The challenge of bilingualism in a multilingual society: The Bolivian Case. **Journal of Intercultural Communication**, p.1404-1634, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262246953_The_challenge_of_bilingualism_in_a_multilingual_society_The_Bolivian_Case. Acesso em: 09 dez. 2021.

DOMÍNGUEZ, Maikel J. La Universidad Otra: Una reflexion desde una perspectiva decolonial. **Revista de Filosofia**, n. 90, p. 76-87, 2018. Disponível em: <https://produccioncientificaluz.org/index.php/filosofia/article/view/31333>. Acesso em: 09 dez. 2021.

DONATO, Helena; DONATO, Mariana. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/download>. Acesso em: 09 dez. 2021.

FORERO, Eduardo Andrés Sandoval; FIGUEROA, José Javier Capera. La emergencia del pensamiento intercultural en Nuestra América: reflexiones desde la filosofía anti-hegemónica y sub-alterna de Álvaro B. Márquez-Fernández. **Utopía y praxis latinoamericana: revista internacional de filosofía iberoamericana y teoría social**, n. 1, p. 144-158, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/Journal>. Acesso em: 09 dez. 2021.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação Prisma. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn>

5WmCNCF/?lang=pt. Acesso em: 09 dez. 2021.

GUIMARÃES, Maria Beatriz et al. As práticas integrativas e complementares no campo da saúde: para uma descolonização dos saberes e práticas. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/B4xk3VVgGdNcGdXdH3r4n6C/?lang=pt>. Acesso em: 09 dez. 2021.

JORGE, Polo Blanco; ELEDER, Piñeiro Aguiar. Ciencia moderna, planeta torturado Una reflexión crítica sobre el modo eurocéntrico de conocer la naturaleza e intervenir en el medio ambiente. **Izquierdas**, n. 46, 2019. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?pid=S0718-50492019000200194&script=sci_abstract. Acesso em: 09 dez. 2021.

MALDONADO-TORRES, Nelson. La descolonización y el giro des-colonial. **Tabula rasa**, n. 9, pág. 61-72, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/396/39600905.pdf>. Acesso em 13 dez. 2021.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Sobre la colonialidad del ser: contribuciones ao desarrollo de un concepto. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOQUEL, Ramón (Orgs.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007, p.127-168.

MÉNDEZ-REYES, Johan. Universidad, decolonización e interculturalidad otra. Más allá de la hybris del punto cero. **Revista de filosofía**, v. 75, n. 3, p. 66-86, 2013. Disponível em: <https://produccioncientificaluz.org/index.php/filosofia/article/view/18269>. Acesso em: 09 dez. 2021.

MIRANDA, Claudia; PIMENTEL, Fernando Guimarães. Currículo de história na UERJ e na UFRJ: todos os caminhos levam à Europa. **Currículo sem Fronteiras**, v. 15, n. 3, p. 793-815, 2015. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol15iss3articles/miranda-pimentel.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2021.

MIGNOLO, Walter. A colonialidade de cabo a rabo: O hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade. In: Lander, E. (Org.). **A colonialidade do saber: Eurocentrismo e ciências sociais: Perspectivas latino-americanas**, 2005, pp. 71-103. Buenos Aires: Clacso. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624094657/6_Mignolo.pdf. Acesso em 13 dez. 2021.

MIGNOLO, Walter. **Desobediência epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad**. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2010.

MIGNOLO, Walter. El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura. Un manifiesto. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOQUEL, Ramón (Orgs.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007, p. 25-47.

MIGNOLO, Walter; GROSGOQUEL, Ramón. Intervenciones descoloniales: una breve introducción. **Tabula Rasa**, Colômbia, Bogotá, n. 9, jul./dec. 2008, p. 29-37. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/tara/n9/n9a03.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2021.

NAZARENO, Elias; MAGALHÃES, SM de; FREITAS, M. T. U. Interculturalidade crítica, transdisciplinaridade e decolonialidade na formação de professores indígenas do povo Berô Biawa Mahadu/Javaé: análise de práticas pedagógicas contextualizadas em um curso de Educação Intercultural Indígena. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 8, n. 3, p. 490-508, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/2814>. Acesso em: 09 dez. 2021

NORAMBUENA, Cristián Valdés. Consideraciones críticas en torno a la interculturalidad y la decolonialidad. Diálogo entrecruzado entre M. Maesschalck y R. Salas Astraín. **Utopía y praxis latinoamericana: revista internacional de filosofía iberoamericana y teoría social**, v. 25, n. 88, p. 14-33, 2020. Disponível em: <https://produccioncientificaluz.org/index.php/utopia/article/view/30869>. Acesso em: 09 dez. 2021

PAIM, Elison Antonio; ARAÚJO, Helena Maria Marques. Memórias outras, patrimônios outros, e decolonialidades: Contribuições teórico-metodológicas para o estudo de história da África e dos afrodescendentes e de história dos Indígenas no Brasil. *Archivos Analíticos de Políticas Educativas. Education Policy Analysis Archives*, v. 26, n. 1, p. 11, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6584751>. Acesso em: 09 dez. 2021.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad y modernidad/racionalidad em Perú Indígena**. Lima, 1, vol. 29, 1992, p. 11-20. Disponível em: <https://www.lavaca.org/wp-content/uploads/2016/04/quijano.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2021

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. *In: E. Lander (Org.). La colonialidad del saber: Eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas*. Buenos Aires: Clacso, 2005.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. *In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFUGUEL, Ramón (Orgs.). El giro decolonial: reflexiones para una diversidad más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007, p. 93-126.

RIBEIRO, Débora. O Conhecimento Moderno-Occidental à Luz do Pensamento Decolonial Latino-Americano: aprender, desaprender e reaprender a partir dos movimentos sociais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n. 3, p. 1057-1076, 2018.

SÁNCHEZ, Daniel Guillermo Gordillo. Decolonización, bibliotecas y América Latina: notas para la reflexión. **Investigación bibliotecológica**, v. 31, n. 73, p. 131-155, 2017. Disponível em: <http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/57850>. Acesso em: 09 dez. 2021.

SANTOS, Monaliza Holanda dos; CORDEIRO, Eugênia de Paula Benício. Contra Hegemonia e Pluralidade de Saberes na Educação à Luz da Sociopoética. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 4, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/98517>. Acesso em: 09 dez. 2021.

SEVERINO, Antonio Joaquim; TAVARES, Manuel. Por um projeto insurgente e resistente de decolonialidade da universidade latino-americana. **Revista Lusófona de Educação**, v. 48, n. 48, 2020. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/7319>. Acesso em: 09 dez. 2021.

SOUZA, Ana Lucia Silva; MUNIZ, Kassandra da Silva. **Descolonialidade, performance e diáspora africana no interior do Brasil: sobre transições identitárias e capilares entre estudantes da Unilab**. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/5792>. Acesso em: 09 dez. 2021.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Bases de la investigación cualitativa: técnicas y procedimientos para desarrollar la teoría fundamentada**. Universidad de Antioquia, 2016.

TAMAYO, Juan José. Boaventura de Sousa Santos: Hacia una sociología de las ausencias y las emergencias. **Utopía y praxis latinoamericana**, v. 16, n. 54, p. 41-49, 2011. Disponível em: <https://>

produccioncientificaluz.org/index.php/utopia/article/view/3430. Acesso em: 09 dez. 2021.

VARGAS, Jorge Luis Yangali. Derroteros de la educación peruana en el XXI: interculturalizar, decolonizar y subvertir. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, n. 97, p. 918-942, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/VZRM5vT86XgGSRdjGQNDMVJ/abstract/?lang=es>. Acesso em: 09 dez. 2021.

WALSH, Catherine, Geopolíticas del Conocimiento, interculturalidad y descolonización, **Boletín ICCI-ARY Rimay**, Año 6, n. 60, 2004. Disponível em: <https://reflexionesdecoloniales.files.wordpress.com/2014/10/catherine-walsh-geopoliticas-del-conocimiento-interculturalidad-y-descolonizacion.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2021.

WALSH, Catherine. Estudios (inter)culturales en clave de-colonial. **Revista Tábula Rasa**, Bogotá, Universidad Colegio Mayor de Cundinamarca, s.v., n. 12, p. 209-227, jun. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/396/39617422012.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2021.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In. CANDAU, Vera Maria (Org.). **Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 12-43. Disponível em: <https://document.onl/documents/walsh-catherine-interculturalidade-critica-e-pedagogia-decolonial.html>. Acesso em: 09 dez. 2021.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad, Estado, Sociedad**: Luchas (de) coloniales de nuestra época. Quito, Universidad Andina Simón Bolívar / Abya-Yala, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/35011983/interculturalidad_estado_sociedad_luchas_de_coloniales_de_nuestra_%c3%89poca. Acesso em: 09 dez. 2021.

WALSH, Catherine. Interculturalidad y (de)colonialidad: perspectivas críticas y políticas. **Visão Global**, Joaçaba, v. 15, n. 1-2, p. 61-74, jan./dez. 2013. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/visaoglobal/article/view/3412>. Acesso em: 09 dez. 2021.

WALSH, Catherine. **Saberes ancestrales y economía del conocimiento**. Conferencia, Ciespal, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uiFpnug8h7M>. Acesso em: 09 dez. 2021.

WOLKMER, Antonio Carlos; WOLKMER, Maria de Fátima Schumacher. The Principle of the 'Common', Legal Pluralism and Decolonization in Latin America. **Law and Critique**, p. 1-25, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350089036_The_Principle_of_the_'Common'_Legal_Pluralism_and_Decolonization_in_Latin_America. Acesso em: 09 dez. 2021.

Recebido em 18 de janeiro de 2022.

Aceito em 25 de janeiro de 2022.